

Fernando Luso Soares

GRANDEZAS E MISÉRIAS NUM SONHO
DE
MAIORAIS DE GADO

Teatro

LISBOA

1973

Pequena nota (apendicular) justificativa destas

"GRANDEZAS E MISÉRIAS NUM SONHO DE MAIOAIS DE GADO"

Não ocultarei que este título se filia directamente no da peça de Brecht que ele chamou "Terror e Misérias do Terceiro Reich". Além disso devo esclarecer que dela provêm também as raízes inspiradoras de algumas das suas cenas:

O grande desfile lusitano, paralelo do desfile alemão com que abre a série de episódios situados na Alemanha de Hitler; o episódio de Braga, na noite de 27 para 28 de Maio de 1926, de algum modo análogo ao primeiro quadro da referida série; a demonstração das "boas" relações de vizinhança que o regime político-policiário português promove e inspira entre as pessoas, que também é similar do segundo quadro daqueles terrores e misérias; e ainda o símbolo anedótico da mostarda em rabo de gato, pura e simplesmente extraído do terceiro episódio da mesma obra.

Seria escusado dizer, tais importações e adaptações são propositadas, o que igualmente acontece quanto à cena de ballet delineada segundo a sua congénere do terceiro acto de "Os Banhos" de Maiakovski.

Por outro lado, este meu procedimento invoca a discussão do problema posto por Alfredo Kerr, um dos mais reputados críticos germânicos, que acusou Bertolt Brecht de ter incluído na sua "Ópera dos Quatro Centavos" inúmeros versos de Villon, traduzidos por Amer, sem haver citado a fonte; e, por outro, abre as portas a uma renovada possibilidade irónica, que não quero de modo nenhum desprezar pelas descobertas singulares a que nos leva.

Foi naturalmente grande a polémica sobre o assunto. Assim, nesta minha peça o Director de cena toma posição muito definida a tal propósito: "Eu copiei e transcrevi como Brecht, é verdade; mas ao menos sempre tive o cuidado de vos dizer donde e por que o faço".

Brecht dirá, num misto de contrição e de sarcasmo: "Declaro, conforme a verdade, que lamentavelmente me esqueci de citar o nome do tradutor Amer; mas explico isto pela minha elasticidade nas questões que respeitam à propriedade intelectual" (in "Die Schöne Literatur"). E no prefácio a "Antígona modell 1948" ele diria assim: "A moderna divisão do trabalho transformou em importantes sectores a qualidade do elemento criador. O acto criador resultou num processo de criação colectiva, um continuum de natureza dialéctica, de modo que a invenção individual e originária perdeu importância".

Posto assim o problema, os leitores (o espectador) compreenderão o efeito irónico que pretendo tirar do "plágio" que afinal cometo relativamente a algumas páginas do espantoso livro "Avé Salazar" !, de Zuzarte de Mendonça Filho.